

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem razão,  
Com forças e poder, em que está posto,  
Não vence; que a victoria verdadeira,  
E' saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

REDACTOR E EDITOR RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	2\$000
Semestre.....	1\$100
Trimestre.....	\$600
Mez.....	\$240
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 23 A o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fóra devem ser dirigidas ao edictor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção.

Sabirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

## BRAGA 1 D'AGOSTO.

O PROJECTO de lei para ser permittida a importação do milho estrangeiro pelos portos seccos ou molhados, que o governo julgar conveniente, «sendo o milho assim importado, considerado como nacional, para o pagamento dos direitos» foi approved pela camara electiva, na sessão de 22 de Julho, e passou já na camara dos pares.

A estas horas, é provavel que tenha a sancção real.

A anarchia dos dias 10, 11 e 12 na cidade invicta, e os receios della nesta provincia e em outros pontos do paiz, por falta de providencias e sabias medidas governamentais, foi o pretexto de que o governo lançou mão para propor similhante projecto, prejudicialissimo á agricultura deste reino em geral, e especialmente á desta provincia, cuja maior producção é de milho, cuja ultima colheita foi abundantissima, e tanto que ainda ha, deste genero cereal, porção tamanha—que se não pôde consumir até ás novas colheitas, prohibida como está a exportação.

Sobre este objecto transcrevemos, abaixo, um artigo do jornal—*O Porto e a Carta*.—Conformamo-nos inteiramente com as suas doutrinas.

Eil-o:

A QUESTÃO das subsistencias é de uma importancia, que o silencio sobre ella nunca seria desculpavel, da parte

d'aquelles que são sempre obrigados a darem a sua opinião sobre os assumptos graves, depois que as circumstancias e as occorrencias a trouxeram á discussão e ao exame do publico.

Sem haver no paiz carestia de cereaes, antes, pelo contrario, havendo grande superabundancia delles até ás proximas colheitas, as especulações commerciaes fizeram subir o preço, e este produziu os tumultos dos dias 11 e 12.—Os que tem a lição dos livros e conhecimento das condições do commercio, não se admiram da subida do preço, havendo a superabundancia do genero.—O que os primeiros admiram, e com elles os homens praticos na administração de um paiz, é a incapacidade, ou a inercia do governo, e das autoridades, a cuja imprevidencia, ou desleixo são devidos os acontecimentos da ultima semana, que pozeram esta cidade na crise de uma anarchia horrorosa.

Não estamos felizmente nas circumstancias de outros paizes, aonde as subsistencias tem sido muitas vezes uma questão gravissima de resolver; nem tão pouco a indole do povo portuguez permite aos agitadores, que nem com ellas, tenham muito que especular.—Ao governo por tanto era muito facil prevenir a crise, que appareceu, e, por isso mesmo, mais obrigado ainda era a usar dos meios que tivesse para esse fim; sem esperar, que o povo fosse ás praças fazer tumultos, e que as aucto-

ridades se humilhassem diante delle amotinado, para depois o dispersarem com atropellamentos.

Muitos economistas, e os sectarios todos de *Adan Smith* entendem, que o monopolio dos cereaes em lugar de mal é um bem; e as rasões, que produzem não são para se desprezarem, no sentido da propria utilidade dos consumidores.—Entretanto, e sem recorrer-mos aos argumentos, com que outros economistas de Eschola differente combatem aquella doutrina, não são poucas as vezes, que o monopolio, que em muitas circumstancias vem proteger e animar a agricultura, sem fazer mal ás outras industrias, se torna, em casos extraordinarios, o flagello de um paiz e a causa das maiores calamidades.

Entre nós, na presente occasião, ao descontentamento publico, que as autoridades do governo tem causado em toda a parte, se juntava a necessidade em que a guerra do Oriente punha muitos paizes, de se proverem de grande quantidade de generos alimenticios; e, só por este motivo, não foram poucas as vezes, que o governo foi advertido do que tinha a fazer, por acontecimentos e symptomas, que não devia deixar passar sem nenhum reparo.

Outro governo, que houvesse neste paiz, que todos consideravam em circumstancias favoraveis, como, ha muitos annos, se não tinha visto, saberia conduzir as cousas de modo que, facilitando de toda a forma as exportações,

## FOLHETIM.

CARTA DO X. BACHAREL PELA UNIVERSIDADE E NAO POR PORTARIA, AO REDACTOR DO MODERADO.

Amigo. Depois que te escrevi a minha ultima tem occorrido por esse mundo, e mesmo entre nós, tantas coisas extraordinarias, que realmente me vejo embarcado para t'as poder noticiar por ordem chronologica; não repuz pois na desordem da sua narração.

O marechal, segundo diz o ministerio nas Cortes, ainda se acha doente, mas, se acreditarmos os seus agulhetas, está optimo, mesmo capaz de entrar em uma campanha tão duradoura, como promete ser essa principiada no Oriente.

Eu, meu caro, desejo bem que os agulhetas não mintão, o creio que tu tens eguaes

sentimentos, por que as armas portuguezas nada lucrão com a morte do marechal, nem mesmo com a sua incapacidade para o serviço militar, por falta de saude. Viva muito embora o homem para as armas, que he aquillo para que tem geito. Como Presidente de Ministros, realmente não gosto delle, e a maioria da nação concorda comigo. A sua incapacidade para isso está mathematicamente demonstrada. Os actos da sua administração, tem-no desacreditado, a ponto de o fazerem breve descer da posição em que se collocou, por meio da criminoza revolta d'Abril; e o que mais depressa o hade despenhar do Capitolio na Tarpeia he a portecção descarada que dá ao Ximenes, que, depois de roubar os povos d'Angola, com uma contribuição forçada, a que fez dar o honesto nome de *subscrição*, voltou a esta capital a pretexto de vir tomar assento na camara, como representante por Guimarães, que não podia ser, e onde não foi apresentar-se

dentro do tempo legal, para fugir a uma discussão vergonhosa, sobre a sua elegibilidade, e principalmente para obter em um conselho de guerra a absolvição dos crimes, que cometera, como governador d'Angola, a qual he infallivel neste tribunal, e era muito fallivel na camara, se os eleitos do Tio-Rodrigo, cometessem a infamia de o julgarem portuguez, o que, não duvido, aconteceria se não fora a accusação sobre os crimes de que já fallei.

O Tio-Rodrigo, esse vai vivendo no santo ocio ministerial, e quando algumas vezes (raras) faz alguma coisa, he espicado pela minoria da camara, que elle ainda não pôde comprar, tendo muitos desejos disso, porque um dos seus maiores favores he comprar deputados, que não fêz, e que pugão pelos interesses do paiz. Depois de 3 annos no poder, collega, o tio apresentou o seu relatório, e ao mesmo tempo pediu auctorisação para a camara dessa cidade contrahir um emprestimo, que a habilite a fazer

os consumidores, por causa dellas, não ficassem expostos á carestia ou aos preços facticios d'um monopolio, que a occasião não podia deixar de fazer.

Tudo foi indifferente para o governo, que nem mesmo fez caso dos pequenos tumultos do Minho, aonde, entre os excessos que se commetteram, até se vio a destruição de uma machina importante de distillação; e nem dos muitos symptomas, que as auctoridades por diferentes vezes tinham presenciado nesta cidade, os quaes lhe annunciavam algum acontecimento d'importancia maior.

Os mesmos defensores da liberdade illimitada do commercio ensinam, que na questão do monopolio dos cereaes, *é razoavel admitir casos de excepção, justificados por circumstancias extraordinarias, que se devem deixar a apreciação da authoridade, esclarecida pelo voto dos notaveis de cada localidade.*—O governo de nada fez caso, e deixou correr tudo ao abandono.—Pensaria mesmo, que os tumultos nas feiras do Minho, e os symptomas, de que os seus delegados deviam informá-lo, tudo era subordinado ao grande principio da liberdade do commercio, que por fim terminaria todas as differenças, equilibrando as mais encontradas pertencções; e todavia, sem o pensar, se achava, e por infelicidade do paiz ainda se acha n'uma crise, que os maiores defensores dessa mesma liberdade illimitada do commercio ensinam a resolver, como *caso de excepção.*

Em lugar por tanto de uma difficuldade, que o governo tinha antes, hoje se vê elle com muitas, nenhuma das quaes já não pôde resolver convenientemente; muito mais não tendo nunca a liberdade de acção, que lhe era necessaria, quando o cumprimento dos seus deveres tem de encontrar-se com algum trafico, que os protegidos da regeneração acham occasião de fazerem.

Depois de se prometterem os generos á multidão por um preço, que affectava sensivelmente os legitimos interesses de muitos dos seus possuidores de boa fé, attendendo ao preço pelo qual

um jardim publico, e um theatro. O projecto, em que pedia esta auctorisação foi approvado na sessão de 22, da camara electiva.

Dou-te os parabens e aos Bracarenses, por que já não falta tudo para se realizar a construcção desse theatro, e a feitura desse jardim, que realmente em Braga, são muito precisos, para o seu aformozamento e civilisação.

Alguem diz que entre o Tio-Rodrigo, e o Duque de Saldanha e o Ximenes, ha desintelligencias, e que a queda do 1.º pole resultar destas. Eu não o creio, se bem que os esforços delles se empregados todos em tirar a infancia da camara ao Marechal, a quem elle costuma illudir dando-lhe muitos abraços, e elogiando-lhe a *espada.*

O Rodrigo, meu caro, conhece o Duque, sabe-lhe o fraco, lisongeia-o, e deste modo faz as tropelias que quer e que nós havemos de sofrer, em quanto durar esta maliciosa situação.

O Fontes vai andando o seu caminho das *espoliações*, e a pretexto de beneficiar o publico, apresenta o projecto para a lei da nova moeda, da qual riscou a Cruz de Christo, e cujo valor intrinseco he muito menor que o da moeda corrente, por ter aquella muita mais liga, e com cuja operação pertende arranjar algumas duzias de contos de réis, para hir sustentando a guerra, que por falta de meios vai enfraquecendo.

O projecto para a rescisão do contracto

os tinham comprado; outro muito mais subido lhe foi logo imposto, com cargas de bayoneta e de cavallaria.—Não se tendo sabido prevenir acontecimentos, que ficam sempre registados, como precedentes de consequencias perigosas em todo o tempo para a ordem publica, o governo, ou por mal informado, e, em todo o caso, porque ignora sempre o que deve fazer, vem elle mesmo ás praças desta cidade humilhar-se diante do povo, offerecendo-lhe um cento de moios de milho, para não fazer mais tumultos; e o povo ahí fica sabendo agora, que o meio de ter pão, é fazel-os.—Podendo ter feito suprir as necessidades dos consumidores, prevenindo opportunamente a alta dos preços com que devia contar, em lugar disso, com o pretexto das occorrencias, ahí vai o governo que temos, propôr ás cortes a admissão de 20:000 moios de milho estrangeiro, arruinando com isto a fortuna de muitos especuladores, só para condescender com mais uma traficancia dos filhos queridos da regeneração, e estes, sem o risco de se encontrarem desta vez com os cruzeiros dos mares d'África, fazem um pequeno lucro de 100 contos. Em lugar finalmente de promover e facilitar a exportação de todos os nossos productos, e de aproveitar a occasião presente de tantas vantagens para a paiz, conciliando, por meio de medidas sabias as necessidades dos consumidores com os interesses da agricultura; ahí vão os proprietarios e lavradores vêr uma immensa importação de milho estrangeiro no paiz, e por causa della os generos das proximas colheitas sem preço nenhum nos seus celeiros.

Nem a circumstancia das colheitas estarem a principiar, e estas serem, como se espera, muito regulares, aconselha o governo a seguir melhor accordo, para se haver, como era da sua dignidade, e os interesses publicos lhe exigiam

Assim nenhuma industria deixa de ficar devendo á regeneração a sua ruina. A agricultura devia chegar tambem a sua vez.—Abençoado governo! Bemdita regeneração!

do sabão tambem foi apresentado por esta ex. como um beneficio para esta nação: está-se agora discutindo e em breve o veremos approvado, e a nação sobrecarregada com mais 800 ou 900 contos de réis de tributos, trezentos dos quaes são para *indenmitar os contractadores*, o que na opinião dos intendedores he um roubo; e o resto he para suprir os 150 contos, que o contracto pagava ao thesouro. Tem por consequencia os portuguezes de pagar mais do que devião o que excede de 150 contos. Que tal he o beneficio? Estes regeneradores são umas harpias: *merecem muito da patria.*

O Jervis, interpellado sobre o uzo que se fez da suacaca de guerra = Trindade = que dizem, fora tomada por um cruzeiro inglez, por hir carregada de escravos, responde d'um modo que deixou bastantes duvidas sobre o negocio.

E' o ministro mais ordinario, que tem havido em Portugal. Reunido a pasta da guerra, quando lhe perguntao por algum objecto d'aquella repartição, responde — que é o ministro interino della, e que por isso não está muito habilitado para informar. Eu não o ouvi, mas affiançou-me pessoa de credito, que elle assim se salira em uma das sessões passadas, quando se tratava do orçamento do ministerio da guerra.

Os projectos de lei apresentados pelo Frederico, provavelmente ficam em projecto, por

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Dom Fernando, Rei Regente dos Reinos de Portugal e Algarves, etc., em Nome de El-Rei, Fazemos saber a todos os subditos de S. M., que as cortes geraes decretaram e Nós Queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' auctorizada a camara municipal de Lisboa a contrahir um emprestimo até á quantia de cento e quinze contos de réis, com juro que não exceda a seis por cento ao anno.

Art. 2.º Este emprestimo será exclusivamente applicado á acquisição do local proprio para construir um matadouro, e á construcção deste estabelecimento, segundo o systema mais aperfeiçoado, e ultimamente seguido em obras desta natureza.

Art. 3.º Para a amortisação do capital e pagamento dos juros deste emprestimo, hypothecará a camara municipal todo o rendimento liquido do matadouro.

Art. 4.º Alem da garantia concedida pelo artigo antecedente, é a camara municipal auctorizada, para maior segurança, a hypothecar ao pagamento do capital e juros do emprestimo a renda do predio ou predios, que designar, com approvação do conselho de districto.

Art. 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos, por tanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como nella se contém. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço da Necessidades aos 2 de Junho de 1854.—Rei-Regente, com Rubrica e guarda.—Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Carta de lei, etc.

### GAZETILHA.

*Juramento da Carta.*—Foi hontem o 28.º anniversario do juramento deste Codigo — arca santa das nossas crencas politicas.

Este dia de grande gala foi, apenas rompeu a aurora, ao meio dia, e á noite, annuciado com salvas de foguetes, pela illm.ª camara municipal, que tambem mandou illuminar, ás horas do costume, a frente dos Paços do concelho. A musica do regimento n.º 8 tocou o hymno repetidas vezes diante do quartel, que se achava illuminado tambem; assim como todas as outras repartições publicas, e algumas casas de particulares.

que os pais da patria vão fugindo para as suas terras, deixando até de assistir á discussão de coizas mais importantes,

A camara, meu amigo, encerra-se por falta de numero, aliaz tel-a-hiamos sempre aberta para o Rodrigo fazer um certo jogo, que elle lá sabe.

O Frederico não está muito nas graças dos assignantes do protesto da Nação, por que os não despacha para as egrejas; e a respeito do despacho judiciario, tem feito algumas injustiças; o titulo é o ministro que menos antipathias tem.

O projecto de lei, apresentado á camara electiva, para o governo ser auctorizado a deixar importar o milho estrangeiro, passou no dia 22 nesta camara. E' opinião corrente nos circulos mais acreditados, que o paiz tem milho sufficiente para o seu consumo, e que as providencias, que com preferencia se deviam tomar eram evitar o monopolio deste genero de primeira necessidade. — Se não houver prudencia na pratica da medida, meu amigo, teremos os proprietarios dessa provincia muito prejudicados, porque a concurrencia do milho estrangeiro hade necessariamente fazer abater muito o preço deste genero, e diminuir-lhes as rendas, de que mais carecem agora, que o vinho, que fazia uma grande parte da sua riqueza, está perdido por causa do *ordinário*. Corre que os habitantes do Douro, do Minho, e de Tr

**Theatro.**—A companhia dramatica do sr. Abel deu ante-hontem a 4.<sup>a</sup> recita da assignatura. O spectaculo constou da comedia—*Eva e Ad.* ou *Philippe não é Philippe*—e da comedia—*O Cosinheiro Politico.* A companhia desempenhou bem, e recebeu applausos.

Nos entre-actos o sr. Pereira recitou a poesia—*O Marinheiro*— e o sr. Abel a poesia—*O Aldeão Zeloso*— cuja repetição foi pedida pela plateia, no meio de muitas palmas.

**Mr Besigon de Beauver.**—Este grande proprietario e capitalista inglez falleceu em Berkshire, deixando a colossal fortuna de 7:500:000 libras esterlinas. — francos — 182 milhões e meio!!! cruzados — mais de 72 milhões!!!

**Incendio em Barcellos.**— Por noticias mais exactas, recebidas nesta redacção, sabe-se, que o incendio, acontecido em Barcellos a 27 do passado, devorou, não uma, mas duas moradas de cazas, que estavam juntas, e em uma das quaes habitava o sr. Antonio Goncalves Barrozo, mais conhecido pelo, —*Cato*— negociante; e que á excepção d'algumas fazendas da sua loja, d'alguns poucos moveis, d'algum dinheiro, e do cofre dos orlãos, tudo o mais arden, sendo de lamentar a perda do cofre geral, que tinha muito dinheiro e preciosidades, de que o sr. Barrozo era depositario.

**Envenenamento.**— Uma mulher de Cantelães, concelho de Vieira, de combinação com um amante, propinou veneno ao marido: as outras mulheres indignaram-se, prenderam-na e foram levalla á cadeia.

E'isto uma prova da moralidade, que ainda existe, na maior parte das mulheres de Cantelães.

**Molestia.**— O Ill.<sup>mo</sup> sr Domingos José Pereira, coronel reformado pela regeneração, antes da qual era tenente coronel de infantaria n.º 8, acha-se bastante doente, e dá cuidado aos seus amigos.

**Outra.**— O Sr. João Gomes d'Infias, habil cirurgião desta cidade, adoeceu repentinamente em a noite de 27 do passado, e foi sacramentado na tarde de 28.

Consta-nos que se acha melhor.

**Concurso.**— Vai a concurso a igreja de S. Jorge d'Airo, concelho de Barcellos.

**Festividade.**— Domingo (30) fez-se, esplendida e pomposamente, a funcção de *Corpus Christi* da freguezia de S. José de S. Lazaro, desta cidade, com uma brilhante procissão de tarde, que dando um giro maior, que o dos outros annos, se recolheu depois de trindades. Na vespera á noite houve, no Campo de Sant'Anna, abundantissimo e bom fogo de ar, e a muzica do regimento, (8) em quanto elle se dava, estava tocando, por perto da casa do Ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim José da Costa Rebello, que era o Juiz da funcção e que nada poupou para a tornar

os-Montes-querem representar contra a contribuição, que já lhe está lançada, na razão de terem uma colheita regular de vinho; e sabendo isto o governo, não está resolvido a attende-los; pois, meu amigo, é uma gravissima injustiça, se tal acontecer, porque as decimas devem ser lançadas ao rendimento dos predios, e não ao predio — aliaz teriamos uma transmissão de propriedade para o thesouro; em bom portuguez, um escandaloso roubo.

O José de Moraes continua deputado, — esteve em grande risco de ser expulso, por ter sido nomeado juiz substituto do de Direito de Coimbra, o que elle não aceitou. O Casado, esse mandaram-no para o seu lugar por ter accedido a transferencia, que solicitou.

O Santos Crespo, que muito bem conhece, acaba de ser feito commendador de Christo. Cada vez me convengo mais da realidade do que dizia o morgado ou fidalgão de Santa Catharina. O Crespo orça pelo Ximenes, e vice-versa.

O cofre das graças abriu-se; todos dizem, que em quanto dura a regencia devia estar fechado; mas agora é a época das raridades.

Segundo dizem, e se acredita o L. J. Ribeiro está feito *barão de Palma*; o Nogueira Soares, *Barão do Rio de Callinhas*; o Julio, par do reino—e o J. M. Eugenio, o Guedes *Pechucha*, e o Frederico Guilherme, condes — A maior parte dos deputados estão *Barões, commendadores & &.*

rica, pomposa e digna deste objecto a que era dedicada.

**Outra.**— no mesmo dia festejou-se, tambem com pompa e magestade, a imagem de Santa-Anna na Real capella de Santa Cruz. De tarde sahio uma procissão em volta do campo dos Remedios.

**Visita.** O sr. Lopes Branco, juntamente com alguns irmãos da Meza da Santa Casa da Misericordia tem visitado todos os estabelecimentos, que pertencem á mesma casa, segundo o *Portuense*.

**Publicações litterarias.**— Publicou-se o n.º 4 da *Missão Portugetza* jornal religiozo; o n.º 3 do *jornal* da Associação Industrial Portuense e o n.º 5 do *Instituto.*

**Ordem de Leopoldo.**— Foram condecorados com a grã-Cruz desta Ordem, pelo Rei da Bélgica — S. M. El-rei O Sr. D. Pedro 5.<sup>o</sup>, o Sr. Infante Duque do Porto, e o Visconde da Carreira — Com o grau de *grande officíal*, o barão de Sarmiento — e com a *commenda*, o coronel Folque.

**Jornaes.**— Todos os da Capital, excepto o *Diario do Governo* — publicam-se agora ao Domingo — e ás segundas feiras não; isto segue-se a pratica d'alguns jornaes estrangeiros.

**O que fazem as revoluções.**— Garrigó, que era coronel de cavallaria, em Hespanha, na occasião da ultima sublevação — foi preso na accção de Vicálvaro — e em consequencia disso esteve para ser fuzilado, como rebelde — A sublevação vingou — e agora he tido por um heroe; está ja brigadeiro, e commandante geral da cavallaria!!!

**Romaria.**— Sabbado, 28 do mez passado, foi a romaria de Santa Marta, no alto da Falperra, limites deste concelho.

A concurrencia dos romeiros, apezar do muito calor que estava, foi espantosa.

**Acto caridoso.**— João dos Santos Cardoso, da cidade do Porto, João Barbosa, José Joaquim Cardoso, Antonio José Villachá Junior, Francisco Dias dos Santos, e o padre Manoel Leite Ribeiro, todos da freguezia de Fão, concelho de Esposende, conhecer lo que a terça parte da sua freguezia era composta de pobres pescadores, se reuniram, e formando uma commissão, á sua custa, collocaram um edificio junto á igreja da Santa e Real Casa da Misericordia da já citada freguezia, com o titulo de — *Hospital de S. João de Deus.*

Vão pedir a Sua Magestade lhes conceda a devida licença para a sua abertura, o que conseguido, lho offerecem para o reunir á irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia, para lhe dar o devido andamento.

Declaram a todos os bem-feitores, que tiverem a devoção de darem alguma esmola para

Está tambem visconde o pai de Fontes, e este para não pender a *alta ferra* de fomentador, apresentou á electiva dous contractos para caminhos de ferro.

Na camara alta o Frederico levou um grande cheque — a votação sobre o projecto da reforma judiciaria ficou empatada — Pelo principio da *solidariedade* o cheque foi em todo o ministerio — são já symptomas da doença da regeneração, que está agora de todo atrapalhada com a sublevação triumphante de Hespanha.

A respeito da Nação vizinha, ja não resta duvida de que ella está livre do peizado jugo com que o *Conde de S. Estz.* influenciado pela Christina, a opprimiu. Segundo as ultimas noticias, Espartero, chamado a Madrid para organizar o ministerio, ainda alli não havia chegado, nem tão pouco O'Donnell e Dulce, os principaes libertadores dos hespanhoes — O povo continuava nas barricadas e a rainha Christina, Sertorius, e os outros seus collegas achavam-se no palacio da Rainha reinante, protegidos por forças militares regulares, e pela Junta de salvacão — que se organisou, depois da demissão do Ministerio do duque de Ribas, que durou apenas horas — e que se hade dissolver logo que chegue o duque de Victoria.

A republica, com que alguem ali sonha, parece, que não se acclamará desta vez, nem tão pouco a união da Hespanha a Portugal — nua e outra coisa, meu amigo, são utopias.

fundos, que será ametade do rendimento applicado para as despesas dos enfermos, e a outra por alma dos bem-feitores.

José Joaquim Cardoso, d'aquella freguezia offerece-e, como procurador, por parte dos bem-feitores, para se fazerem todas as declarações gratuitas. *(Communicado.)*

**Proceder honroso.**— O ill.<sup>mo</sup> Domingos José d'Almeida, bacharel em leis, e servindo actualmente de 1.<sup>o</sup> juiz de direito substituto, nesta comarca, com dignidade pouco vulgar nestes tempos, vai levar ao conhecimento do governo de S. M. a necessidade de mandar recolher á comarca o juiz proprietario; isto por ambições, que se desinvolem na comarca, dos aspirantes ao dito lugar. Eis aqui um honrado cidadão, que prescinde dos seus interesses para felicitar os seus concidadãos.

Pico de Regalados 27 de Julho.

*(Communicado.)*

**Preço dos generos cereaes no mercado de Braga em 1.<sup>o</sup> d'Agosto.**

Trigo .. .. .	750 rs.
Milho grosso.. .. .	560 "
Dito alvo.. .. .	700 "
Senteio .. .. .	420 "
Folcão .. .. .	760 "
Painso.. .. .	560 "
Batata, nova .. .. .	160 "

Lê-se no *Portuense*:

**Uma mulher celebre.**— «Uma Senhora muito nova, descobriu processos engenhosos para ensinar promptamente equitação, e instruir os soldados e cavallos no serviço militar. Na Prussia, Austria e Russia obteve esta senhora grandes triumphos. — Em S. Petersburgo foi mimoseada com um riquissimo bracelete.

Sendo francesa pediu que a mandassem para a sua patria: os seus desejos cumpriam-se, e logo foram postos á sua disposição cavallos e soldados mandados pela administração da guerra.

Este facto tem excitado a admiracão geral.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias abaixo dadas são da «*Presse*» de 20 e da «*Independence Belga*» de 19.

As esquadras franceza e inglesa do mar Báltico a 13 do mez passado achavão-se em *Baro-Sund.*

O governo Ottomano admite já a bandeira grega nos seus portos, com tanto que a Grecia indemnize a Turquia das despesas da guerra, e lhe repare os damnos cauzados.

Selim Pachá conseguindo reunir as reliquias

Do Oriente nada ha de notavel.

Os periodicos ultimamente chegados contão muita coisa, que não merece credito algum.

Eu acredito que aquella questão é de vida ou de morte para a liberdade europea — e que a Austria e a Prussia, por isso mesmo, antes quererão unir-se á Russia. — Os palliativos diplomaticos com que estas nações tem andado, mostram a sua pouca vontade de se unirem ás nações do Occidente. —

*Deus super omnia.*

Adios

Sou o teu collega

X.

Bacharel pela Universidade, e não por portaria.

do seu exercito, conserva a posição de Tehur-  
uksu, na Asia.

Perto das montanhas de Ardaghan 12000  
russos foram surprehendidos pelas forças do  
commando de Kirim-Pachá, que lhes fez uns  
400 presioneiros, e tomou 6 peças de artilhe-  
ria.

Giurgevo foi mandada fortificar pelo lado  
do Norte

As forças ottomanas e alliadas, segundo estes  
jornaes, acham-se acampadas junto de Giurge-  
vo, e não é verdade ter cahido Bucharest em  
poder dos turcos, depois dessa grande batalha,  
de que já se fallou, e na qual se dizia terem  
sido derrotados os russos.

Segundo as folhas de Pariz até 21, em S.  
Petersburgo havia grande desgosto, e tinha fei-  
to muita impresso a retirada do principe Pas-  
kiewitsch, dos negocios da guerra. Este prin-  
cipe retira-se da scena politica e vai reduzir-se  
á simples vida particular, cheio de amarguras  
pelo desgosto em que cahiu na corte da Rus-  
sia.

Segundo os jornas inglezes, a Austria exi-  
giu á Russia a evacuação dos principados, no  
prazo d'um mez; Tschernawoda foi occupada,  
no dia 8 do passado, pelas forças de Mahomet-  
Pachá. — a divizão do general russo Popoff  
soffre de derrota no dia 9 pelas forças do com-  
mando de Osly-Pachá; — e Georgevo foi toma-  
da por Omer-Pachá no dia 8 ás 4 horas de  
tarde.

Do B. Tizana copiamos o seguinte:

As folhas francezas até 22 annuncião a  
partida do general em chefe do exercito, do  
Baltico, Sahio de Calais a 20 de Julho a  
bordo da Reine-Hortense.

A 9 de Julho houve um combate entre os  
Russos e os Turcos junto de Slatina. Houve-  
ram grandes perdas d'ambos os lados.

Halim-Pachá avança de Karajova sobre  
Slatina, e acredita-se que a atacará se os rus-  
sos a não evacuarem voluntariamente.

Todos os jornaes allemães dizem que a  
resposta da Russia não he cathorica, mas  
que sobre ella se podem bazear facturas ne-  
gociações.

Estas negociações, dizem elles todos, depen-  
dem contudo das potencias Occidentaes. Se  
resistirem a ellas, nunca poderaõ ter lugar.

Escrevem de Galatz a 7 de Julho ao Lloyd  
de Vienna, que uma parte das tropas russas  
que se achavam em Ibrail marcham para Bu-  
charest. Diz-se que segundo o novo plano d'ope-  
rações de Gortschakoff todas as tropas russas que  
entraram na Moldavia, voltarão para a Vala-  
quia.

Escrevem á « Presse » a 9, de S. Petersbur-  
go que as ultimas noticias das provincias  
do Danubio e a desgraça de Paskewitsch e dos  
principaes generaes russos fizeram grande sen-  
sação no exercito. As disposições hostis da  
Finlandia augmentão todos os dias; em conse-  
quencia disso é que se deo contra-ordem á via-  
gem que o imperador e o grão-duque Con-  
stantino tencionavam fazer áquella provincia a  
18 de Julho.

As forças francezas na Turquia já chegam  
a 140,000 homens, as inglezas devem ser o  
mesmo numero.

Mustaffá-Pachá que commandou em Matchin  
foi nomeado *muchir* e mandado para a Asia,  
onde vai occupar o governo da Tcherecasia.

Cartas de Warná annuncião que Omer-Pa-  
chá e o marechal Saint-Arnaud fizeram um re-  
conhecimento na Dobrusdcha para saberem qual  
era a posição dos russos na Bulgaria. Viu-se  
que os russos tinham evacuado quasi completa-  
mente o paiz.

Agentes russos tinham comprado a peso d'ou-  
tro tres interpretes do exercito inglez. Mal se  
descobrião os traidores, foram fuzilados.

Em Andrinopolis entraram de todo o exer-  
cito francez, apenas uma brigada de cavallaria  
e 300 hómens de Infanteria.

## HESPAÑIA.

Em Madrid a guarda civil foi quem fez a  
maior resistencia contra a insurreição.—Ha duas

juntas de salvación publica em Madrid. Uma em  
casa de Sevillan, presidida por Evaristo S. Miguel,  
quer o programma d'O'Donell. Outra a de La  
Sebada, representa a exaltação, e conta com Es-  
partero.

As barricadas continuam, mas o transito já  
era livre, e as lojas abriram-se.

Toda a imprensa de Madrid se reuniu para  
anathematisar um impresso avulso que se espa-  
lhou no sentido republicano, e communista.—  
Em algumas barricadas o impresso foi queima-  
do, e n'outras victoriado.

O Paço está defendido por cavallaria, artilhe-  
ria e infanteria. A rainha mostra-se consternada  
— Os mi-nistros decahidos estão no paço, assim  
como a rainha Christina, e seu marido.

Morreu o principe Tonto, filho do infante  
D. Francisco.

As juntas de Toledo, e de Huesca proclama-  
ram no sentido democratico.— O grito de Va-  
lencia é— liberdade — rainha — e constituição.  
Em Valencia havia anarchia: a cidade foi de-  
clarada em estado de sitio.

O grito de Murcia é rainha, e liberdade.

A ovação feita em Saragoça ao general Es-  
partero foi extraordinaria e entusiastica.

O conde de Cañada é o presidente da junta  
de salvación e armamento da Ciudad-Real.— As  
auctoridades resignaram na junta o poder.

Em Oviedo foi aclamado presidente da jun-  
ta o Marquez de Campo Sagrado, que alguns  
dias antes do pronunciamento, fôra preso por  
ordem do governo. O Marquez, saindo da pri-  
são, salvou o governador que o tinha mandado  
prender, conduziado-o pelo braço para sua ca-  
sa, que a ira popular respeitou.

O'Donell, estava no dia 18 em Cordova.

O general D. Ramon Castanéd está á frente  
do pronunciamento da provincia de Santander.

Um dos cinco incendiarios fuzilados por or-  
dem da junta de Barcellona era o chefe da po-  
licia secreta do ministerio Sartorius.

O'Donell estava em marcha para Madrid se-  
guido só por dous ou tres ajudantes.

O chefe superior das barricadas, Narcizo  
Ametler publicou uma proclamação, em que diz  
ao povo: « álerta »: fervem as intrigas para  
introduzir a desunião no povo e destruir a obra  
da revolução.»

No dia 23 o povo fuzilou Francisco Chico,  
e mais dous individuos, todos tres se tinham  
tornado odiosos como agentes da policia do  
ministerio Sartorius. — Chico foi morto com  
um tiro em sua própria caza, e arrastado pelas  
ruas.

O povo continuava pacifico no dia 24, por-  
ém construia novas barricadas, por não estar  
ainda senhor de todos os quartéis de tropas.  
O regimento de Montesa, que estava em Vicál-  
varo, marchou para Guadalajara, para servir de  
escolta ao general Espartero.

Na noite de 23 illuminaram-se todas as ja-  
nelhas e barricadas, tocando-se por toda a par-  
te o hymno de Riego. Houve muita concor-  
rencia nas ruas até alta noite. — Em todas as  
barricadas estão debaixo de doces os retratos  
de Espartero, e O'Donell, com estes disticos—  
« Viva Espartero! Viva O'Donell! Vivam os ge-  
neraes libertadores! Viva a união! » — Não se  
via nenhum retrato da rainha.

Espartero ainda na tarde de 24 não tinha  
chegado a Madrid, onde no dia 23 chegou uma  
mensagem deste general á rainha, com o pro-  
gramma com que o mesmo general se decide a  
aceitar a presidencia do ministerio. O pro-  
gramma agradou e foi aceito pela rainha. — Não  
se sabe o seu contheudo, mas diz-se que com-  
preheende a convocação de cortes constituintes.

Diz o Supplemento ao n.º 179 do Perio-  
dico dos Pobres—

« São mais de 4 horas da tarde, e diz-se,  
que em Madrid se acclamára D. Pedro 5.º—

## Publicação litteraria.

### BIBLIOTHECA DAS DAMAS

Chegaram á loja de Livros na rua do Souto,  
n.º 35, os n.ºs 45 a 48 inclusive desta Bi-  
bliotheca, nos quaes termina a *Brucha de Ma-*

*drid.*, e o *Escravo Branco*; e vem o 1.º volume do  
*Barba Azul*, romance de Eugenio Sue, que será  
publicado em tres volumes. Os snrs. assignantes  
desta cidade e immedições a quem faltarem nu-  
meros atrazados podem procural-os juntamente  
com estes na referida loja onde se continua a as-  
signar para a *Bibliotheca das Damas*, que publi-  
ca nm volume cada 15 dias pela modica quan-  
tia de 120 r.º pagos no acto da recepção.

## AGRADECIMENTO.

João Baptista Ferreira Braga, desta ci-  
dade, agradece por este modo a to-  
das as pessoas, que fizeram a honra de  
o cumprimentar, e assistir ao funeral  
de seu muito presado filho, Antonio Jo-  
sé Ferreira Braga, negociante que foi  
nesta mesma, pedindo desculpa de o  
não fazer pessoalmente.

## ANNUNCIOS

Assigna-se para este jornal, no Rio de  
Janeiro, em casa do sr. Manoel Fer-  
reira Portella, na rua das Viollas.

ORABADE Manoel José dos Santos  
Lage, em attenção á sua pouca  
saude, pede desculpa a todos os seus  
amigos por os não convidar, como juiz  
do SANTISSIMO de S. Victor, e da mes-  
ma sorte faz saber a todos que nada  
recebe, etc.

(133.)

## Contra a doença dos ver- mes ou das bichas.

Contra esta doença, de que tantas cri-  
anças e até pessoas de maior idade  
são victimas, ha um remedio infallivel  
e barato, feito na confeitaria do snr.  
Ehlers na cidade do Porto, rua de St.  
Antonio n.º 29 e 30.

Vende-se nesta cidade de Braga em  
casa do snr. Antonio José de Oliveira  
Machado, com loja de mercearia por  
atacado e a retalho, Porta de S. Fran-  
cisco n.º 4. Bolinhos a 20 rs. e a se-  
mente por arratel a 480.

Tambem acaba de chegar a esta ca-  
sa um grande sortimento de chá de su-  
perior qualidade, que vende a 800 rs.,  
e bem assim um outro sortimento de  
pennas d'ave a 2000 rs. o milheiro.

(131)

## Fabrica de confeitaria, nacional e franceza de Pierre Vié.

ACABA de abrir-se este aceiado esta-  
belecimento, no Campo de Santa  
Anna, n.º 66, aonde se encontra um va-  
riado sortimento de bom doce, entre o  
qual se acham as seguintes qualidades—  
Biscoito da Rainha.... (arrat.) 240 rs:  
Idem fino superior .... d.º 200 «  
Idem ordinario..... d.º 120 «  
Confeitos finos... .. d.º 320 «  
ymendoas ..... d.º 200 «

BRAGA—TYP. DE A. DA S. SANTOS  
Rua das Aguas n.º 22 a 22 A.